

VII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE DIREITO DA FUNDAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO – FMP (2017)

CRIMINALIDADE URBANA VIOLENTA:

uma análise dos homicídios dolosos no município de porto alegre

Autora: Giovana Lima Michelon

Orientadora: Melissa De Mattos Pimenta

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Linha 01: Tutelas à efetivação de direitos públicos incondicionados

A criminalidade violenta, sobretudo os homicídios, tem crescido de modo acentuado desde o processo de urbanização ocorrido na década de 1960 (ADORNO; POLETO, 2003). Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, em 2015 houve 59.080 homicídios no Brasil. A taxa de homicídio por 100.000 habitantes é indicador privilegiado de estudos comparativos internacionais sobre o nível de violência de uma sociedade (QUIMET, 2011) e, por isso, a relevância da sua pesquisa e investigação. Além de sua gravidade, há uma padronização jurídica em torno desses crimes (FOX; ZAWTIZ, 2002). No Código Penal Brasileiro, o homicídio está tipificado no artigo 121, contemplando tanto os crimes consumados quanto tentados (conforme artigo 14 do CP). A presente pesquisa trata dos homicídios dolosos, ou seja, quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo, como prescreve o artigo 18 do CP. Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo apresentar uma análise da violência letal em Porto Alegre, buscando compreender as características e dinâmicas dos homicídios no que se refere a causas, motivações, fatores de risco, relações sociais e de poder, perfil dos envolvidos, regiões de maior incidência e dificuldades de enfrentamento às violências letais relacionadas aos conflitos entre as principais facções criminosas que disputam o controle do tráfico de drogas na capital gaúcha. Para tanto, a pesquisa em desenvolvimento baseia-se em três técnicas de coleta de dados e informações: 18 entrevistas semiestruturadas com profissionais da segurança pública, juizes, promotores, delegados da polícia civil, oficiais das polícias militares, lideranças comunitárias e jornalistas especializados na cobertura de ocorrências policiais; pesquisa bibliográfica em artigos e livros e levantamento de dados estatísticos em fontes secundárias. Com base nas informações obtidas junto aos entrevistados, a maior taxa de violência letal foi atribuída aos bairros periféricos devido à fragilidade social em que se encontram, o que favoreceria o mercado de drogas ilícitas. Dessa forma, o principal fator citado como causa direta e indireta da violência letal foi o tráfico de drogas: diretamente devido aos acertos de conta e às disputas por território; indiretamente porque o tráfico permite o acesso às armas de fogo, potencializando a violência, bem como devido à dinâmica das relações estabelecidas entre líderes e comandos de territórios, dentro da lógica de afirmar o poder e exercer o controle social através do medo de retaliação violenta. Contudo, o entendimento do que são as motivações para a maioria dos homicídios dolosos se confunde com os fatores causais, evidenciado na

limitação das interpretações à própria dinâmica do tráfico, dificultando na compreensão da complexidade dos fatores envolvidos na escalada da violência em Porto Alegre. Assim, percebe-se a necessidade de uma reflexão para além das explicações baseadas na "guerra do tráfico", a fim de compreender como os fatores culturais, sociais, econômicos e políticos impulsionam a adesão, expansão e prevalência dos mercados ilegais, a despeito das medidas de repressão, encarceramento, enrijecimento da legislação, entre outras ações de segurança pública já implementadas no Rio Grande do Sul e em âmbito nacional.

Palavras-chave: Homicídios Dolosos. Violência Letal. Tráfico de Drogas.